

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renata Letícia Ferreira Francisco

**JOVENS MÃES E SEU PAPEL NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2012

Renata Letícia Ferreira Francisco

**JOVENS MÃES E SEU PAPEL NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Silva Bergo

Belo Horizonte

Julho - 2012

Renata Letícia Ferreira Francisco

**JOVENS MÃES E SEU PAPEL NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Silva Bergo

Aprovado em 28 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Silva Bergo – Faculdade de Educação da UFMG - Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Shirlei Rezende Sales – Faculdade de Educação da UFMG - Membro

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente que motivaram a realização da ação pedagógica.

## **AGRADECIMENTO**

À Deus, por me iluminar nos momentos difíceis.

À minha mãe e ao meu namorado, que me ajudaram e incentivaram, acreditando sempre no resultado deste trabalho e me acalmando minha ansiedade.

À professora e orientadora, Renata Bergo que contribuiu significativamente com seu conhecimento, orientando toda a ação pedagógica que foi desenvolvida.

Ao professor Juarez Dayrell que colaborou com seu conhecimento e disposição para indicar as referências bibliográficas.

A Maria Ignez Costa, que contribuiu disponibilizando carinhosamente sua tese de doutorado.

“(…) o jovem é um “vir a ser”, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente.”

(Juarez Dayrell)

## RESUMO

O tema central desta pesquisa é sobre jovens mães. Deseja-se refletir um pouco além da gravidez na adolescência. Ser jovem e ser mãe ao mesmo tempo, enfrentar desafios, buscar continuamente se descobrir, conhecendo seus próprios desejos e respeitando sonhos. Conhecer um pouco mais essas jovens e refletir sobre sua importância na vida escolar dos filhos que frequentam a educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, no município de Congonhas, tornou-se imprescindível para repensar minhas práticas pedagógicas e melhorar a relação existente entre escola família. Este trabalho foi realizado com a colaboração de um grupo, composto por cinco mães de alunos usando a metodologia Grupo Focal, buscando obter destas jovens informações qualitativas, almejando entender um pouco sobre seus sentimentos, preferências e experiências. Em especial, textos de Juarez Dayrell, Tomaz Tadeu da Silva e Maria Ignez Costa, embasaram essa pesquisa. Durante o trabalho de revisão bibliográfica, não foram encontradas muitas referências a respeito do tema. O estudo permitiu compreender que o fato de serem jovens mães não implica diretamente em falta de cuidados e acompanhamento escolar para com seus filhos, uma vez que elas criaram sua própria maneira de lidar acordo com a realidade. Diante disso se valem da ajuda de seus familiares, vizinhos e amigos para cuidar dos filhos, ir às reuniões e festividades da escola, dentre outros. Essas jovens se assumiram como mulheres que tem sonhos e desejos, dentre eles o da maternidade.

**Palavras-chave:** Reflexão. Jovem mãe. Práticas pedagógicas.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Gráfico - Considera a participação das mães dos seus alunos nas atividades propostas pela escola (reuniões, festividades, feiras, etc).....	18
<b>Figura 2</b> - Gráfico - Considera a participação das mães dos seus alunos nas atividades escolares encaminhadas para casa .....	18
<b>Figura 3</b> – Cronograma Ação Pedagógica .....	20
<b>Figura 4</b> – Gráfico - Conseguiu realizar algum projeto pós maternidade .....	27



## SUMÁRIO

<b>1 Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>2 Problematização .....</b>	<b>16</b>
<b>3 Metodologia .....</b>	<b>20</b>
<b>4 Análise da ação desenvolvida .....</b>	<b>23</b>
<b>5 Considerações finais .....</b>	<b>29</b>
<b>6 Referências .....</b>	<b>31</b>
<b>7 Anexo.....</b>	<b>34</b>
<b>8 Apêndice.....</b>	<b>36</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade buscar compreender a realidade vivenciada por jovens mães dos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, localizado na cidade de Congonhas, em Minas Gerais, partindo da seguinte reflexão: Como ser jovem e ser mãe ao mesmo tempo, enfrentando os desafios que essa etapa da vida propõe?

Ao pesquisar na literatura sobre a maternidade, nos deparamos com o conceito de família. De acordo com Holanda (2001, p. 312), família consiste em:

- 1 – Pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente, o pai, a mãe e os filhos.
- 2 – Pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança;
- 3 – Ascendência, linhagem, estirpe.

Já o Dicionário de Língua Portuguesa (Ximenes, 2001, p. 395), identifica a família como um:

- 1 – Conjunto de pessoas do mesmo sangue.
- 2 – Conjunto formado por pai, mãe e filhos.
- 3 – Ascendência.

A história nos mostra que a estrutura familiar tem uma grande capacidade de adaptação, renovação e reconstrução. Acompanham transformações econômicas, socioculturais e religiosas do contexto em que estão inseridas. Seu conceito atual foi sendo construído a partir de mudanças. Hábitos dos séculos passados deixam traços e influenciam as famílias atuais. Elas são um espaço de solidariedade, afeto, segurança, conflitos e disputas. As mudanças ocorridas no centro familiar trouxeram novos valores sociais, humanos e legais.

Enfim, com o passar dos séculos houve uma transformação dos códigos morais, surgimento de “manuais” de civilidade, melhoramento das condições de vida e de hábitos sociais. As casas e as famílias se abriram para as mudanças sociais e contraditoriamente se fecham a elas (cercas, violência urbana, câmeras de vigilância, internet, televisão,...).

As relações entre os membros da família também se modificaram consideravelmente e muitas interrogações foram postas na vida diária. Ser pai/ mãe parece tarefa fácil, mas ter um filho é iniciar uma nova etapa na vida. O nascimento de uma criança põe à prova a maturidade e o equilíbrio do casal. Mas, e quando estes pais são muito jovens?

Foi esta questão que fez despertar meu interesse em realizar este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Juventude, Escola e Cultura enquanto uma proposta de reflexão sobre as jovens mães, dos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, onde a ação pedagógica foi realizada. Esta escola de educação infantil atende crianças com idade entre 3 e 5 anos, de diferentes classes sociais. Localizada na área urbana do município de Congonhas, o CEMEI Pingo de Gente, atende hoje aproximadamente 300 crianças e tem capacidade para ampliar seu atendimento no primeiro turno.

O foco do trabalho que apresento aqui foi um pequeno grupo de jovens mães, com idades que variam entre 18 a 32 anos, residentes nas proximidades da escola. Estas jovens possuem muito em comum, podendo-se destacar a maternidade que ocorrera antes dos 20 anos de idade e a renda familiar pessoal de até 1(um) salário mínimo.

Ao refletir sobre o tema “jovens mães”, diversos questionamentos surgiram: como estas jovens agem com seus filhos? Como é contribuir para o desenvolvimento de outro ser quando ainda se está em formação? Como valorizar e acompanhar a escolarização do filho se por vezes seus próprios estudos foram abandonados?

Buscar possíveis respostas para estas e outras questões, observei durante minha prática profissional na instituição objeto do presente estudo, a necessidade de maior proximidade entre escola e família. A escola em que trabalho recebe os filhos dessa juventude. Aproximar as jovens mães do seio da instituição e contribuir para o crescimento de seus filhos faz parte do nosso papel de educador, numa parceria que tem entre suas finalidades possibilitar uma educação de qualidade.

Conhecer estas mães para melhorar minha atuação enquanto educadora e as ações da escola em que trabalho, tornou-se objetivo principal dessa ação

pedagógica. Ao oportunizar a elas conhecer melhor a rotina diária da escola, de sua estrutura de funcionamento, atividades culturais, recreativas, educativas e informativas, espera-se que contribua para a reflexão do seu papel de mãe e conseqüentemente para a formação educacional dos filhos. Estar juntos escola/família na educação das crianças tornará esta tarefa mais amena e tranquila.

Os familiares, pais e mães, são figuras imprescindíveis na construção da identidade e evolução dos filhos. São modelos importantes de educação. A família tem fundamental importância na afetividade, na capacidade de se relacionar com o outro, onde as relações emocionais se revelam com grande intensidade, principalmente na infância. Mas essa instituição, no entanto, sofreu grandes mudanças ao longo dos séculos, variando os papéis familiares. Hoje, a figura paterna é mais ativa na criação dos filhos, as mães estão mais ausentes do lar, o número de filhos é menor, o papel das avós toma outra dimensão.

No período colonial, pensar no papel da mulher remetia à família e ao doméstico. A vida delas se restringia “ao bom desempenho do governo doméstico e na assistência moral à família, fortalecendo seus laços” (ARAUJO, 2007, apud SAMARA, 1983. P.59). A maternidade era então vista como condição feminina.

Além de citarmos sobre o conceito de família, suas transformações ao longo dos anos e a mulher no contexto familiar, devemos mencionar especificamente as jovens mães. Mulheres que de certa forma continuam seguindo os passos da história.

Gravidez na adolescência, ou, “jovem mãe”, não é algo novo. Ao consultarmos a história do Brasil, observamos que as mulheres tinham seus filhos por volta dos doze, treze ou quatorze anos, sendo elas casadas ou não. Normalmente, as meninas se casavam nesta idade, pois aos 15 anos os homens já diziam que elas não tinham mais o viço da juventude. (FERNANDES, 2005)

A gravidez na adolescência sempre existiu, porém num contexto social diferente. É possível imaginar meninas, casadas, com filhos, donas de casa, obedecendo aos maridos, ou lutando para sobreviver, sem conseguir expressar seus sonhos, desejos, sentimentos e necessidades.

Parte das mulheres, principalmente pobres, sustentava a si e aos filhos, chefiavam os lares, mantiam a casa enquanto os maridos se ausentavam temporária ou definitivamente. Era comum deixar as crianças aos cuidados de vizinhos, comadres e outros familiares. “No Brasil, ao dizer ‘ família’ vale ler ‘ mães sós que compunham a grande maioria, sobretudo nas classes subalternas” (ARAUJO,2007, apud DEL PRIORE, 1989. p. 55). Salvo as devidas proporções e em uma sociedade “transformada”, por vezes a história se repete.

Mas, como ser jovem, enfrentar os desafios que essa etapa da vida impõe buscar continuamente se descobrir, ser independente, amar, sofrer, posicionar-se no meio em que vive e ainda ser mãe? Como ficam os desejos e aspirações dos jovens no momento em que se tem um filho?

Não é o objetivo do presente trabalho responder a perguntas tão complexas, mas sim refletir sobre este momento da vida, sobre estes sujeitos jovens que se encontram em constantes mudanças, que trazem características fundamentais da classe que pertencem, que se orientam conforme os objetivos do grupo que compõe, que enfrentam desafios consideráveis, que aceitam, convivem e modificam sua realidade, que constroem sua identidade a partir das relações sociais, e que tem filhos.

Podemos dizer que somos parte de uma sociedade em que novos valores, e novas maneiras de se relacionar estão presentes. A globalização vem modificando ideias clássicas e delimitadas da sociedade (Hall, 1998, p. 74). O jovem pai/mãe é reflexo do que ocorre neste processo de mutação social.

Na escola onde sou pedagoga, atendo os filhos destes jovens que enfrentam este turbilhão de emoções e acontecimentos. As crianças de alguma forma marcam e são marcadas pelo meio em que se desenvolvem. Mesmo com múltiplas interações sociais, elas têm na família um ponto de referência fundamental. Constroem seu conhecimento a partir das relações que estabelecem com outras pessoas e com o ambiente em que vivem. Por sua vez, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, vol. 1, p. 23) diz:

(...) Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

No desenvolvimento da ação pedagógica, objetivou-se alcançar a melhoria das minhas práticas educativas e do meio em que vivo. Para tanto, fez-se necessário promover encontros que pudessem unir escola e família, buscando conhecer mais as jovens mães. Por meio do trabalho em conjunto, deseja-se promover o bem estar e as aprendizagens das crianças, lembrando TIBA (1996, p.140), que, ao discorrer sobre a importância da união entre escola e família em benefício da criança, afirma:

(...) o ambiente escolar deve ser uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

Para a realização da ação pedagógica fez-se imprescindível observar a comunidade escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, onde sou pedagoga desde 2004. A escola se localiza no Bairro Dom Oscar, um dos mais populosos e desenvolvidos da cidade, contando com supermercado, farmácia, padarias, bares, lojas de roupas, papelarias, posto de saúde, dentre outros. E como em outras partes do Município de Congonhas, as crianças, os jovens e adultos tem poucas opções de lazer em áreas públicas. Nesta localidade os moradores, principalmente os jovens, reúnem-se em maioria no coreto da praça ou em bares.

A escola busca proporcionar aos familiares à possibilidade de participar da vida escolar das crianças por meio de reuniões, participação em eventos como festa junina, apresentações teatrais (dos alunos), feiras de arte, e a maior parte da comunidade escolar se faz presente. Mas, mesmo a escola possibilitando oportunidades de aproximação das famílias, ainda existe “desinteresse” de uma porcentagem do grupo de pais e mães, para acompanhar a vida estudantil das crianças. Espera-se que com as ações pedagógicas executadas, seja possível melhorar o contato família/ escola minimizando os impactos negativos causados pelo altruísmo.

Na escola objeto da ação pedagógica, se observa o significativo número de mães que deixam de acompanhar as questões educacionais de seus filhos, há uma carência de preocupação com a formação psicológica e social das crianças.

Chama a atenção, também, o fato de mães que modificam a data de nascimento do filho na cópia da certidão de nascimento para que a criança ingresse antecipadamente na escola; permitem que eles, sofram dentro de casa, agressões físicas e psicológicas alegando conviver com usuário de álcool ou drogas; não manifestam preocupação ao verificar que o filho foi socorrido pela escola em uma crise convulsiva; aceitam que as crianças adquiram de forma duvidosa objetos diversificados e brinquedos; permitem que seus filhos levem para a escola dentro da mochila, roupas íntimas usadas e contraceptivos; não se manifestam ao saber de abusos sexuais; abandonam intelectualmente os filhos. Que exemplos são dados a estes pequenos?

É importante ressaltar que bons exemplos são fundamentais para a formação da criança, visto que a identidade e a diferença são ativamente produzidas a partir das relações sociais e culturais e mantêm as famílias conectadas. Muitas delas, são chefiadas por mulheres jovens, que encaram o mundo com dignidade, superação, esforço, trabalho e amor. Compreendem o quanto é importante sua presença materna para o desenvolvimento do grupo familiar.

Conhecer as jovens mães dos alunos do CEMEI Pingo de Gente é imprescindível para repensar as práticas escolares e melhorar a relação escola família. Ao proporcionar a essas mulheres momentos de reflexão sobre a maternidade e sobre a importância deste papel na vida escolar dos filhos, buscamos um ambiente saudável, tranquilo e feliz capaz de proporcionar às crianças diferentes aprendizagens.

As ações realizadas na escola contaram com a participação de diferentes profissionais. Um trabalho em equipe pode ser o diferencial para apontar o caminho a ser seguido.

## **2- PROBLEMATIZAÇÃO**

Dentro da finalidade do presente trabalho, buscou-se compreender como ser jovem e ser mãe ao mesmo tempo. Para tanto, fez-se necessário observar a participação das famílias. Constatou-se então, que no Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, onde foi realizada a ação pedagógica, a participação familiar se restringe basicamente a festas e reuniões de pais/professores. Quando há algum problema de saúde, de comportamento ou mesmo familiar que esteja interferindo nas aprendizagens acadêmicas da criança a escola convida os responsáveis para uma reunião individual. Por meio de um agendamento, a direção, pedagoga e os professores colocam-se à disposição para dialogar com eles e esclarecer quaisquer dúvidas existentes com relação ao desenvolvimento do aluno e do trabalho escolar.

Com algum tempo de atuação profissional na escola, foi possível perceber que muitos pais, mesmo sabendo das possibilidades de contato com a escola, ainda se afastam da mesma, ignorando parte de sua responsabilidade pelo desenvolvimento escolar dos filhos. Esta vivência ainda mostra que diferentes problemas de aprendizagem desses alunos poderiam ser mais facilmente sanados se houvesse uma participação efetiva das famílias, pois de um modo geral, carências afetivas; privações lúdicas e culturais; relações interfamiliares; ansiedade; ambientes repressivos interferem no aparecimento dos problemas de aprendizagem.

Segundo Paín (p.33, 1985) o fator ambiental é especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes no grupo. Considerar o entorno familiar das crianças se faz importante para planejar ações que possibilitem seu desenvolvimento social e cognitivo. A família influencia na aprendizagem dos filhos por meio de atitudes e valores que passam a eles. Muitas vezes, na escola, é possível perceber semelhanças entre pais e filhos podendo ser fruto da convivência e do comportamento dos adultos.

Durante este período de atuação no mesmo estabelecimento de ensino, observei principalmente o número de jovens mães que praticamente não



acompanham a vida escolar dos filhos. Consideram que levar e buscar a criança na escola é suficiente. Isto também chama a atenção de outros funcionários. O educador pode se tornar então, incumbido exclusivamente de propiciar condições de formação para a cidadania com autonomia. O relato da professora G.T.B., que leciona há quinze anos na escola, confirma:

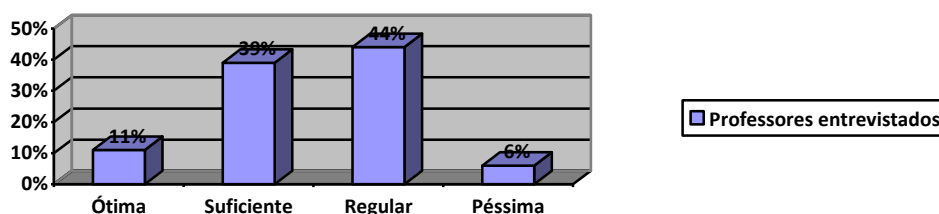
*(...)Trabalhávamos em uma escola fisicamente pequena e que atendia poucas crianças. Com a construção de um novo prédio e com o aumento do número de alunos tornou-se mais evidente o desinteresse de muitas famílias pela educação das crianças. Eles colocam os filhos na escola e querem que ela faça o resto. Hoje somos pais, mães, psicólogos (...). Muito já se falou sobre a importância da família no desenvolvimento escolar dos alunos, mas ninguém havia feito praticamente nada...*

Por se tratar de um grupo de jovens mães, conhecê-las foi imprescindível para melhorar a atuação das ações da escola. Conhecer essa realidade das mães para planejar o caminho a ser percorrido pela escola se faz necessário até mesmo para pensar nas verdadeiras funções do educador. Famílias vêm até a escola expondo diferentes problemas sociais, políticos, psicológicos e querem que a mesma os resolva. Frequentemente educadores assumem responsabilidades para acelerar um processo ou até para ajudar o próximo, mesmo sabendo que existem outras instituições responsáveis também pelo desenvolvimento do ser humano. Criam-se várias metodologias, projetos e inventam-se recursos que sejam capazes de suprir uma necessidade social exposta pela família. Mas, até quando a escola conseguirá levar adiante essa tarefa? Ou até quando assumirá sozinha a responsabilidade de educar as crianças? Fato que a escola sozinha não dá conta de resolver todos os problemas sociais que a envolvem.

Levar as famílias e principalmente essas jovens mães, a perceber que a escola sozinha não resolve os problemas sociais e educacionais; que é de fundamental importância sua participação na vida escolar dos filhos; que é possível ajudar e influenciar no processo de aprendizagem escolar; que sua participação contribui para a formação da identidade da criança.

Para elaborar o plano de ação, foi necessário levantar dados para verificação da necessidade de desenvolvimento da ação pedagógica. Entrevistei então, diversos professores da escola.

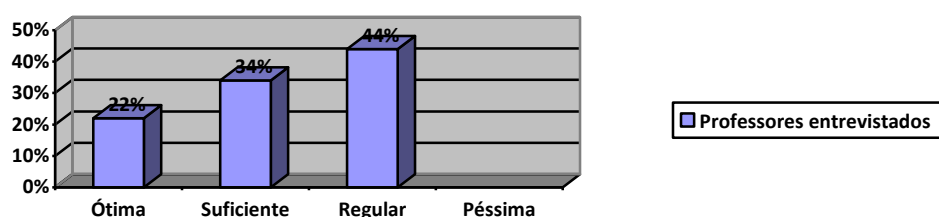
**Considera a participação das mães dos seus alunos nas atividades propostas pela escola (reuniões, festividades, feiras, etc)**



*Fonte: Questionário aplicado às professoras da escola.*

Na figura 1, 44% dos professores entrevistados se considera regular a participação das mães dos seus alunos nas atividades propostas pela escola como reuniões, festividades, feiras, etc. Observa-se ainda, que é pequena a diferença entre os 11% dos professores que consideram ótima e os 6% que consideram péssima.

**Considera a participação das mães dos seus alunos nas atividades escolares encaminhadas para casa**



*Fonte: Questionário aplicado às professoras da escola.*

A figura 2 revela que ao somar 22% dos professores que consideram ótima a participação e 24% que consideram suficiente, pouco se diferencia dos 44% da participação regular das mães nas atividades de casa.

Com base nestes dados, foi possível averiguar a necessidade do projeto de conhecer mais as mães para buscar melhorar a atuação da escola. O caminho foi

elaborar estratégias para conhecer as jovens. Pensou-se também, na metodologia que deveria ser aplicada para alcançar os objetivos. Nesta pesquisa não serão desenvolvidas análises psicológicas. Cabe iniciar um processo reflexivo que seja capaz de modificar a prática pedagógica e por fim alcance o desenvolvimento escolar dos alunos no qual convivo.

Não é pretensão deste trabalho afirmar que todas as questões levantadas serão respondidas, se conhecer a realidade das jovens mães da escola será capaz de mudar a prática, se a idéia de refletir sobre maternidade e a importância da presença materna na vida escolar dos filhos levará a mudanças de atitude, se entender um pouco mais sobre ser jovem e ser mãe influenciará na minha atuação escolar. Mas é válido ressaltar a fundamental importância da família junto à escola na educação das crianças e a necessidade de maior comprometimento de todos educadores e familiares, permitindo que as ações ultrapassem os muros da escola e alcancem verdadeiramente a sociedade.

### 3- METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com a colaboração de um grupo, composto por cinco mães de alunos. Fez-se necessária a observação deste grupo, de modo a obter informações qualitativas, almejando entender um pouco sobre seus sentimentos, preferências e experiências.

Pesquisei em atas de reunião de pais e com funcionários antigos da escola para saber como costumava acontecer o contato entre escola/ família. Nestes documentos e entrevistas não encontrei relatos de experiências que buscassem conhecer as mães para repensar a prática pedagógica. A escola buscava se aproximar das famílias por meio de reuniões e datas comemorativas. Com a construção de um novo prédio da escola, o aumento do número de alunos e funcionários, observou-se paradoxalmente a diminuição do número de mães que participam ativamente da vida escolar dos filhos.

Antes de iniciar a pesquisa, foi estabelecido um relacionamento com o grupo analisado. Acredita-se que assim as opiniões, idéias e sentimentos expressos serão verdadeiros. Um cronograma de atividades baseado em entrevistas, palestras, dinâmicas de grupo e rodas de conversa, foi elaborado com a intenção de conhecer um pouco mais as jovens mães dos alunos do CEMEI Pingo de Gente. (figura 3)

Cronograma Ação Pedagógica

Ação	Maio	Junho	Agosto	Outubro	Dezembro
Primeiro Contato e aplicação questionário/ entrevista	1 <sup>a</sup> quinzena				
Palestra – Tema: Bons exemplos e primeiro encontro com o grupo focal		2 <sup>a</sup> quinzena			

Encontro grupo focal (outras abordagens)			2 <sup>a</sup> quinzena	1 <sup>a</sup> quinzena	1 <sup>a</sup> quinzena
---	--	--	----------------------------	----------------------------	----------------------------

A metodologia usada na ação pedagógica foi Grupo Focal. Trata-se de uma técnica de avaliação que busca informações qualitativas. Uma pessoa norteia as discussões do grupo com o objetivo de revelar sentimentos. Este formato traz resultados rápidos e permite que se explorem perguntas não previstas.

Fui mediadora do processo e discuti com o grupo sobre suas experiências, dificuldades e facilidades da vida, evitando que as pessoas envolvidas não se desviassem do foco e que todos tivessem as mesmas possibilidades de argumentação. Antes do encontro, um breve roteiro foi elaborado para as discussões objetivando investigar e coletar dados que sejam relevantes para a pesquisa. Registrar uma síntese após as conversas fez-se necessário.

Para que a proposta se concretizasse fez-se necessário contar com: as cinco jovens mães, com a diretora escolar Cintia Cristina Duarte Resende, com os professores e demais funcionários da escola, com a equipe de psicólogos e assistentes sociais da Secretaria Municipal de Educação.

Na primeira etapa foi feito uma pesquisa para diagnosticar e identificar o problema, objeto do presente estudo; elaboração da proposta de intervenção; primeiros contatos com profissionais da Secretaria Municipal de Educação e mães de alunos que fizeram parte do grupo focal.

A segunda etapa constou de palestra e encontros do grupo focal. E na terceira etapa, foram feitas organização e análise dos dados; a revisão bibliográfica e por fim a apresentação da pesquisa.

A ação aconteceu no período de maio a dezembro de 2011 no Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente - Congonhas/ MG.

Para o desenvolvimento da ação pedagógica, utilizou-se recursos materiais (papéis, revistas, vídeos, canetas, data show, notebook), recursos humanos — profissionais da escola (direção, pedagoga, professores, secretária dentre outros) além de psicólogas e assistentes sociais da Secretaria Municipal de Educação.

Foi de fundamental importância para aproximação das famílias com a escola e para a elaboração do cronograma, levar em consideração a disponibilidade de dias e horários dos familiares e profissionais envolvidos. É válido informar que o cronograma inicial, sofreu modificações devido ao interesse dos participantes e dos temas relevantes que foram surgindo no decorrer dos trabalhos.

Este planejamento da ação pedagógica, parte do princípio de que poderá favorecer de alguma forma os alunos e seus familiares. Coube à escola e a mim como idealizadora da proposta, mobilizar as famílias/ mães. Coube às mães participar das ações (palestras e encontros grupo focal), e, fazer parte do projeto de maneira integrada, interessada e participativa. Quanto mais efetiva for à relação entre as partes mais êxito teremos nos resultados.

#### 4- ANÁLISE DA AÇÃO DESENVOLVIDA

Pensar nos acontecimentos diários da escola que envolvem jovens mães, nos faz refletir sobre a importância dessa ação pedagógica para definir meus próximos passos de trabalho. Para tal análise, deve-se considerar o contexto de vida dessas mulheres que participaram da pesquisa por meio do grupo focal.

Nos trechos a seguir serão relatados brevemente os desejos e desafios dessas jovens mães. Para identificar qualquer nome próprio usaremos as iniciais.

**Mãe J.C.S. S.** - A jovem J. tem 18 anos. Engravidou aos 14 anos e tem hoje um filho com três anos de idade que começa a freqüentar a escola. Está namorando até a presente data com o pai de seu filho. Estão juntos desde que J. Tinha 12 anos. A jovem e o filho moram com os pais dela. Ao saber da gravidez da filha, seus pais ficaram muito abalados, choraram muito, afinal “J. era apenas uma menina”. A mãe descobriu a gravidez após observar as mudanças no corpo da filha. O namorado, 10 anos mais velho que J, desejava casar, mas, por não querer morar com a sogra, ela vem adiando o casamento até hoje. J. não parou de estudar, diz que

“... no período da gravidez foi um pouco difícil freqüentar a escola, pois dentre as amigas era a única com aquele barrigão. Minha mãe trabalhava na escola e aí as coisas pioraram. Ela me regulava o tempo todo. Não deixava ficar com os colegas direito, não podia comer isso ou aquilo, não podia brincar de bola... ela parece que não via que eu era uma mulher e não mais uma menina (...).”

Hoje, J. cursa o primeiro período de uma faculdade particular. Nunca trabalhou. Ela deseja que seu filho estude, se forme e vá trabalhar nas grandes empresas da nossa região (Vale Gerdau, CSN ou Valourec). J. Relata levar uma vida boa, como qualquer pessoa da sua idade, frequenta festas e viaja com as amigas e o namorado. Diz:

*“Minha mãe é que cuida do meu filho a maior parte do tempo (...). acho que sou boa mãe, nem sempre venho às reuniões da escola, mas faço o possível para trazer L. até aqui, já que buscar é difícil por causa da faculdade”.*

**Mãe R. M. V. P.** A jovem R. de 26 anos engravidou pela primeira vez aos 14 anos. “Foi muito difícil. Eu tinha uma vida boa, mas meu pai me mandou embora de casa. Eu me vi sem casa e com um filho pra nascer. Pensei em tirar, mas não dava mais tempo.”

R. foi morar temporariamente na casa da sogra com o pai de seu filho. Após seis meses do nascimento do bebê, o marido e R. conseguiram um local para morar. Depois de alguns anos, seu casamento entrou em crise e ela pensou em ter outro filho para salvar a relação. Mas, o casamento acabou antes que um novo bebê fosse providenciado. R. permanece morando em uma casa alugada com seu filho.

Posteriormente, R. deu início a um novo relacionamento. Um mês depois foram morar juntos. O novo marido aceitou seu filho, mas, desejava ter outra criança. Eles planejaram e então nasceu S. V., hoje com quatro anos.

Recentemente R. passou pelo término da segunda união, mas já está namorando novamente. Agora não quer ter mais filhos. Ela trabalha como babá em sua própria casa. Ganha menos de um salário mínimo e recebe auxílio do governo. Vive com os dois filhos e paga aluguel. Tem um sonho de ser caminhoneira. R. não está estudando no momento, mas deseja voltar. Parou de estudar pouco depois de engravidar do primeiro filho.

Hoje, R. espera conseguir um emprego e realizar seu sonho, mas para isso precisa ter o ensino médio completo. Ela leva e busca seus filhos e as outras crianças que cuida para a escola. Relata ser uma mãe zelosa e carinhosa. É no momento que as crianças estão para a escola que ela diz conseguir arrumar a casa e namorar sossegadamente.

**Mãe F. A. C.** – F. é a mãe mais velha do grupo, tem 32 anos. Engravidou pela primeira vez aos 16 anos. Casou-se com a intenção de “reparar o ocorrido”. Hoje, tem três filhas sendo que a mais nova está com quatro anos. F. parou de estudar logo que engravidou por causa das novas obrigações (casa, marido e filha). Há 3 anos, retornou os estudos e agora faz faculdade de pedagogia. Conta parcialmente com o apoio do marido, pois ele não queria que ela voltasse a estudar. Ela trabalha 6 horas por dia como monitora de creche e recebe um salário mínimo. Não tem



ajuda do governo. Tem casa própria e diz que agora está realizando os sonhos que ficaram pra traz.

*“Passei minha juventude cuidando de casa, marido e filhos,... não fiz nada do que uma jovem da minha idade faria. Queria ter aproveitado mais!”*. E ainda que seus filhos não tem opção de parar os estudos, vão fazer faculdade e se formar. F. comparece em festas e algumas reuniões de pais, mas diz que nem sempre tem tempo e não pode contar com o marido. Afirma que tudo que pode fazer para seus filhos, faz.

**Mãe C. L. P. B.** – C. tem 22 anos e uma filha de quatro anos. Não é casada e mora sozinha com a criança. Desejou engravidar. Diz *“eu queria, meu namorado queria, aí a gente teve, né!”*. Quando sua mãe ficou sabendo da gravidez chorou muito e seu pai não se pronunciou, mas como era um desejo do jovem casal não se preocupou com a reação dos pais. Atualmente C. vive com uma pensão de R\$150,00 (cento e cinquenta reais) por mês mais o auxílio do governo. Ela deseja ter outro filho em breve com o novo namorado. O pai de sua filha quase não tem contato com ela. C. informa ainda que parou de estudar por vontade própria e que não pretende voltar *“nunca gostei muito dessas coisas de escola. Sei lá, nunca me dei muito bem com as matérias”*.

C. não demonstra ter sonhos nem desejo de mudança de vida. Diz que tem uma vida muito boa, sem preocupações, faz o que quer. Quando a filha está na escola ela gosta de ficar com as amigas. Considera que a escola é um local de convivência para a filha até que tenha outro filho. C. leva e busca a filha na escola todos os dias e comparece às festas que a mesma proporciona.

**Mãe D. J. D.** – D. é uma jovem mãe de 27 anos. Casou-se aos 17 anos tendo sua primeira filha aos 19 anos. Seu marido foi o único namorado. Foi educada nos preceitos da religião (evangélica). D. gosta de cuidar da casa e dos filhos. Trabalha como doméstica há alguns anos para contribuir com o marido nas despesas da casa. Ela percebe a importância da escola na vida das pessoas e acredita que seu esposo não tem um emprego melhor por falta dos estudos. E ainda que, antes do casamento ela não tivera oportunidade de concluir sua escolaridade. Há dois anos voltou a estudar e cursa o ensino médio. Tem planos de cursar uma faculdade de

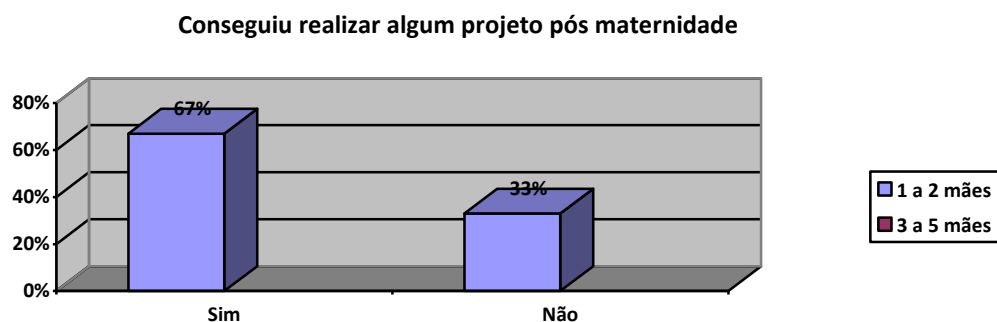
educação ambiental. *“De certa forma, meus planos foram adiados por causa das crianças e do marido. Ainda vou conseguir tudo que quero com fé em Deus (...).”* D. valoriza o trabalho da escola, mas não tem muito tempo de comparecer as reuniões de pais e professores. Quando não pode ir, envia um representante, normalmente a vizinha M. que tem uma filha que também estuda na escola. D. diz que gostaria de ter mais tempo para as crianças, que precisava se dedicar mais a eles, que nunca é suficiente todo esforço que se faz para o bem estar dos filhos.

Além de serem mães, existem outros aspectos comuns a essas jovens. Residem nos bairros próximos a escola e fazem parte de uma comunidade que possui poucos espaços de sociabilidade voltado para o público jovem. Normalmente frequentam a praça, igrejas e bares da região. Algumas programaram ter filhos e as que não planejaram, relatam que conheciam as conseqüências do ato sexual e métodos contraceptivos, mas não sabem explicar porque não usaram.

Para saber um pouco mais sobre as mães pesquisadas fez-se imprescindível observá-las no momento em que a escola proporciona festividades, reuniões e palestras, aos familiares. Assim, tentou-se revelar aos pais e mães presente o trabalho desenvolvido com os alunos em uma escola de educação infantil, as diversas aprendizagens que acontecem no dia a dia das crianças, e que nesta escola busca-se privilegiar a aprendizagem por meio de jogos, brincadeiras, músicas e movimentos. De modo geral a reação das jovens mães nestes momentos foi de surpresa, visto que chegaram a relatar que não imaginavam que as crianças aprendessem tanto, que na educação infantil se desenvolvesse tantos conteúdos.

Na primeira entrevista individual, observei que houve certa resistência em responder as perguntas propostas no questionário. Com o passar do tempo, na medida em que o grupo se reuniu, as mães ficaram mais tranquilas com o processo de pesquisa. Perceberam que era um trabalho sério e começaram a falar mais sobre si, expondo seus sentimentos e emoções.

Diante dos relatos das jovens e verificando a figura 4, observa-se que os sonhos, podem ser conquistados depois da maternidade.



*Fonte: questionário aplicado às mães do grupo focal*

Diante do gráfico constata-se que, 67% das mães que fazem parte do grupo focal, conseguiu realizar algum projeto de vida posterior à maternidade. Portanto, fica claro que sonhos podem ser conquistados em qualquer tempo da vida, que eles não podem deixar de existir. Estas mães enfrentaram e ainda enfrentam diferentes dificuldades na vida, mas a vontade de se realizar um desejo, um sonho, permanece.

A partir dos encontros do grupo focal, houve relatos de mães dizendo que começaram a perceber que os filhos precisam muito de sua presença e que se faz necessário acompanhá-los no dia a dia escolar.

A primeira palestra foi oferecida para todos os pais e o tema escolhido foi “Bons exemplos”. Até o momento da palestra, tinha como objetivo, sensibilizar as mães para a importância de se dar bons exemplos aos filhos, que a identidade das pessoas se constrói a partir das relações sociais. Tal palestra foi ministrada pela equipe de psicólogos e assistentes sociais da Secretaria Municipal de Educação. No fim deste encontro, reuni com o grupo de cinco mães e observei que em sua maioria, as mães não haviam pensado antes na verdadeira importância de se dar bons exemplos, consideravam que as crianças não entendiam o que passava ao seu redor. Foi quando a mãe. F. diz:

*“Quando pedimos a um filho para atender a porta de casa e dizer que não estamos e a criança diz: – minha mãe mandou dizer que não está, estamos dando um exemplo negativo, afinal ensinamos a eles que não se pode mentir. As crianças são mais espertas do que pensamos!”.*

No segundo encontro, falamos sobre como aconteceu à maternidade em suas vidas, da gravidez aos dias de hoje. Como foi dar a notícia ao pai da criança, a seus

pais, como foi perceber as mudanças do corpo, as noites sem dormir, quem ajudou a olhar o bebê, como foi à presença do pai da criança. Neste encontro, selecionei trechos do documentário – Meninas, gravidez na adolescência de Sandra Werneck. Na medida em que o filme passava, as jovens mães comentavam sobre suas lembranças, como é ser mãe tão nova e ainda o que consideravam certo ou errado no comportamento das adolescentes do vídeo.

No terceiro encontro, iniciei com a dinâmica “Recordando” que busca levar o grupo a comentar sobre seu passado e verbalizar sobre os objetivos futuros. Em seguida, conversamos sobre a sua participação familiar; como suas mães foram importantes em seu desenvolvimento; como querem ser lembradas pelos próprios filhos; o que desejam para o futuro deles.

No quarto e último encontro com o grupo focal, os trabalhos iniciaram pensando em tudo que tínhamos conversado pós-palestra e nos três encontros anteriores. Como estas mães observam suas ações com seus filhos. Neste momento F. diz: “*é acho que eu estou fazendo pouco por ela...*” . E J.:

*“nunca havia pensado no que quero que ele se lembre de mim, o que quero que aprenda como posso ajudá-lo a crescer... preciso estar mais presente na escola ou quando não der mesmo, pedir minha mãe para vir me representando... acho que continuo vivendo como se não tivesse filho...”*

Um instante de silêncio e depois sussurrou “*e minha vida? Vou perder minha juventude?*”. Esta não era uma pergunta prevista no roteiro, mas, foi importantíssima principalmente porque partiu de uma reflexão. Neste momento penso que não cabia a mim dizer o que considero certo ou errado para não expressar nenhum juízo de valor. Foi então que coloquei à pergunta ao grupo. Mediei à conversa para que pudessem refletir sobre como ser mãe sem deixar os desejos da juventude de lado.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está posto que um dos principais desafios da sociedade seja de aceitar as diferenças e as opiniões alheias. O estranhamento da situação maternidade, juventude e apoio escolar, era meu, uma vez que pude constatar que para o grupo focal, tal situação é considerado por elas como comum. Essas mães não são diferentes de outras jovens e de outras mães, entretanto apresentam necessidades próprias devido ao seu contexto familiar e comunitário.

É válido ressaltar que o tema central desta ação pedagógica é sobre jovens mães e isso significa refletir um pouco além da gravidez na adolescência. Pois entendo que juventude e maternidade vão além. No entanto, durante o trabalho de revisão bibliográfica, não foram encontradas muitas referências a respeito do tema, normalmente são específicas “gravidez na adolescência”. Visto isso, mais do que nunca percebi o quanto a reflexão é importante. Há necessidade de se repensar o que e como fazemos. Repensar a prática da vida familiar diária não é vergonha, não significa incapacidade ou imaturidade. É necessário refletir para buscar melhorias sem medir esforços para alcançar os objetivos.

Até o início da ação pedagógica realizada na escola, observava a maternidade na juventude como um problema social que envolveria abandono da escola, inserção no mercado de trabalho precocemente, mudança de status social e ainda, um risco para a saúde. Com a presente pesquisa, observei que o fato de serem jovens mães não implica diretamente em falta de cuidados e acompanhamento escolar para com seus filhos que frequentam a educação infantil, uma vez que, elas criaram sua própria maneira de lidar com a maternidade, para superar obstáculos e para se adaptar ao meio de acordo com a realidade. Diante disso se valem da ajuda de seus familiares, vizinhos e amigos para cuidar dos filhos, ir às reuniões e festividades da escola, dentre outros.

Compreendi ainda que a união do casal para amenizar o impacto social da gravidez em uma jovem continua presente e que elas ainda aceitam, pois isso de certa forma as valoriza perante a sociedade. Talvez sem pensar, elas romperam com uma trajetória esperada pelos pais para elas, estudos, namoro, casamento e posteriormente maternidade. Entendo que assumir uma família, um filho, uma casa

não é fácil e necessita-se de coragem e maturidade. Que a maternidade na juventude não pode ser vista somente como uma forma negativa, mas como uma possibilidade de crescimento.

Estar grávida na adolescência não é algo novo, recente na sociedade. As meninas se casavam com 12 ou 13 anos (sec. XIX e início do sec. XX) e eram criadas para cuidar da casa e da família. Hoje a gravidez na adolescência continua a acontecer, porém o que se modifica são os padrões sociais, uma redefinição da posição social da mulher e conseqüentemente gera para elas, expectativas diferentes das dos séculos passados.

Também ficou claro, a importância das gerações anteriores nas vidas dessas jovens, principalmente das mães. Estas tentam transmitir o que aprenderam chegando ser até mais rígidas do que as próprias mães foram com elas.

Fato é que sonhos foram adiados e não extintos. A maternidade também pode ser um projeto de vida e que a idade não significa muito diante do desejo.

Penso que agora devo estar mais atenta para a realidade social em que vivemos, a escola deverá tentar acompanhar as mudanças sociais e se abrir a elas. A realidade familiar dos alunos do CEMEI Pingo de Gente, deve servir de estratégias e instrumento que possam me ajudar de alguma maneira, indicando os caminhos a serem percorridos. Por fim, conhecendo um pouco mais essas mães, devo partir agora para o próximo passo: repensar a minha prática pedagógica.

## 6- REFERÊNCIAS

**ALVES**, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Faculdade de Educação/UFRJ. Caderno de Pesquisa (77). São Paulo, 1991.

**ARAUJO**, Renata Pedroso. Ser mãe na Colônia: A condição da mulher sob o aspecto da maternidade irregular (Sec. XVII e XVIII). Terceiro ano, História da USP 2007.

**ARIÈS**, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1981  
**CURY**, Augusto. Pais brilhantes professores fascinantes. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

**ARROYO**, Miguel G. Pedagogias em movimento o que temos a aprender dos movimentos sociais? UFMG. Belo Horizonte.

**BADINTER**, Elisabeth. Um Amor Conquistado: o Mito do Amor Materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

**DAYRELL**, Juarez. O jovem como sujeito social. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2003 No 24

**DEL PRIORE**, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

**DEL PRIORE**, Mary. A mulher na história do Brasil: raízes históricas do machismo brasileiro, a mulher no imaginário social, "lugar de mulher é na história". São Paulo: Contexto, 1989.

**DEL PRIORE**, Mary. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia. Rio de Janeiro: José Olympo, 1993.

**DIAS**, Acácia Batista. Sentimentos de família em jovens pai/mães das camadas populares em Salvador, Bahia. Seminário as famílias e as Políticas Públicas no Brasil. Belo Horizonte, novembro de 2005.

**DIAS**, Ana Cristina Garcia e **LOPES**, Rita de Cássia Sobreira. Representações de maternidade de mães jovens e suas mães. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, num. esp., p. 63-73, 2003.

**DIAS**, Cláudia Augusto. GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas

**DIAS**, Cláudia. Pesquisa qualitativa – características gerais e referencias. Maio/ 2000.

**EMIDIO**, Thassia Souza e **HASHIMOTO**, Francisco. Poder feminino e poder materno: reflexos sobre a construção da identidade feminina e da maternidade. UNESP. Colloquium Humanarum. Presidente prudente, vol.5, nº2, p.27- 36, dez/ 2008.

**FERNANDES**, Miriam Munhoz – O papel da mulher na sociedade brasileira: da sociedade colonial aos dias atuais. 2005.

**FREIRE**, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1999.

**GARBIN**, Elizabete Maria. Cultur@as juvenis, identid@ades e internet: questões atuais. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n.23. p.119-35, maio/jun./ jul./ ago. 2003.

**GOMES**, Aline Barbosa Figueiredo; **SANTOS**, Maricy Breda Siqueira dos; **NERI**, Heloneida Ferreira e **UZIEL**, Anna Paula. Reflexões sobre a maternidade no sistema prisional: o que dizem técnicas e pesquisadoras.

**HOLANDA**, A. B. Miniaurélio Século XXI Escolar: o Minidicionário da Língua Portuguesa, 4 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

**MOREIRA**, Maria Ignez Costa. Gravidez na Adolescência: Análise das significações construídas ao longo de gerações de mulheres. Doutorado- Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social - PUC-SP, 2001.

**NEVES**, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, vol.1, nº3, 2º sem/1996.

**OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE**. Questionário perfil sócio econômico e cultural.

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**REVISTA ONDA JOVEM – PROJETO DE VIDA**. Ano1, vol.1, março 2005. São Paulo.

**SAMARA**, Eni de Mesquita. *A família brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

**SILVA**, Antonio A. M. Associação entre idade, classe social e habito de fumar materno com peso ao nascer. Rev. Saúde Pública. São Paulo, 26 (3):150-4, 1992.

**SILVA**, Maria Beatriz Nizza da. *Sistema de casamento no Brasil colonial*. São Paulo: T. A. Qeiros, 1984.



**SILVA**, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) . Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petropolis: Vozes, 200, p. 73- 102.

**SOUZA**, Laura de Mello e (Org.). História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 1.

**TIBA**, Içami. Quem ama, educa? São Paulo. Gente, 2002.

**TIBA**, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo. Gente, 1996.

**VALE**, Zoé Margarida Chaves. Encontros e desencontros entre os jovens e a escola: Sentidos da experiência escolar na educação de jovens e adultos – EJA. Belo Horizonte, 2007

**XIMENES**, Sérgio. **Dicionário de Língua Portuguesa**. 3 ed. São Paulo: Ediouro, 2001

**ZAGURY**, Tânia. Escola sem conflito: parceria com os pais.

**ZAGURY**, Tânia – Limites sem trauma. Construindo cidadãos. Record

## **ANEXO**



Prédio da escola - Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente.

# APÊNDICE



Palestra - Bons exemplos.



Encontro com as mães: grupo focal

## QUESTIONÁRIO – Grupo Focal

Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Cidade onde nasceu: \_\_\_\_\_ Cidade em mora: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Numero de filhos: \_\_\_\_\_

Estado civil: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ou Amasiado(a)

( ) Separado(a) ou Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)

De acordo com as categorias utilizadas pelo IBGE, informe a sua cor/raça?

( ) Branco ( ) Preto ( ) Pardo ( ) Amarelo ( ) Indígena

Sua religião?

( ) Afro-brasileira (umbanda, candomblé, outras) ( ) Católica

( ) Kardecista ( ) Evangélica/Protestante ( ) Judaica

( ) Orientais (budista, seicho-no-iê, outras) ( ) Acredita em Deus, mas não tem religião

( ) Sem religião ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

Você estuda? ( ) Sim ( ) Não

---

Grau de escolaridade:

( ) Educação básica 1º ao 5º ano ( ) Educação Básica 1º ao 9º ano

( ) Ensino Médio ( ) Graduação

( ) Pós Graduação ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Você estudou mais de 50% de sua vida em:

( ) Em escola pública federal ( ) Em escola pública estadual

( ) Em escola pública municipal ( ) Em escola particular paga com seu trabalho



Você participa atualmente de alguma associação (ões), entidade (s) e grupos?

- Associação comunitária, de moradores ou sociedade de amigos do bairro
- Associação estudantil, grêmio, centro acadêmico ou união de estudantes
- Clube ou associação esportiva, recreativa ou de lazer
- Grupo artístico ou cultural       Grupo de defesa do meio-ambiente ou ecológico
- Grupo religioso       Grupos/trabalho voluntário
- Movimento negro/indígena/feminista/liberdade de opção sexual
- Movimentos sociais       ONGs
- Partido político       Sindicato de trabalhadores/associação
- Não participo de nenhuma associação, entidade ou grupo

**Já participou de algum? Qual?** \_\_\_\_\_



Com que frequência você costuma ir/ler/acessar a:

	<i>Frequentemente</i>	<i>Raramente</i>	<i>Nunca</i>
<i>Centros culturais</i>			
<i>Cinema</i>			
<i>Museus</i>			
<i>Parques e praças</i>			
<i>Shopping</i>			
<i>Teatro</i>			
<i>Livros</i>			
<i>Internet</i>			

Atualmente qual é a sua renda pessoal mensal?R\$\_\_\_\_\_

Com quem mora:

( ) Com pai e mãe ( ) só com a mãe ( ) com a mãe e padrasto

( ) só com o pai ( ) com pai e madrasta

( ) com marido/mulher ( ) com tia(o)(s) ou avó(ô)(s) ( ) Só com irmão(ã)(s)

( ) você e seu (s) filho (s) ( ) outras situações (descrever):\_\_\_\_\_

Escolaridade do(a) chefe da família (completo ou incompleto):

( ) não estudou ( ) Ed. Básica 1º ao 5ºano ( ) Ed. Básica 6º ao 9ºano

( ) Ensino Médio ( ) Superior ( ) outro \_\_\_\_\_

Somando os rendimentos de todas as pessoas que moram em sua casa, qual é a renda familiar?

– Até um salário mínimo                      ( de 0,00 até 535,91)

– De 1 salário até 2 salários     – De 3 salários até 4 salários     acima de 5 salários mínimos

Você ou alguém de sua família recebe estes benefícios?

Bolsa escola     Bolsa família     Outro \_\_\_\_\_

Quantas pessoas dependem da sua renda:  2     3     4     5 ou mais

Como aconteceu a maternidade em sua vida:

foi planejado                       não foi planejado

Se não foi planejado, qual foi sua reação? \_\_\_\_\_

E a reação do pai da criança? \_\_\_\_\_

A maternidade mudou sua vida, planos, projetos, sonhos?  sim     Não

Se sim, como? \_\_\_\_\_

Você conseguiu realizar algum projeto de vida após a maternidade? \_\_\_\_\_

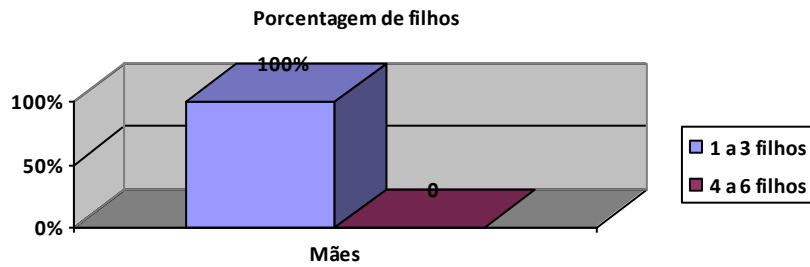
Como foi a reação de seus familiares? \_\_\_\_\_

Quantos anos você tinha na época? \_\_\_\_\_

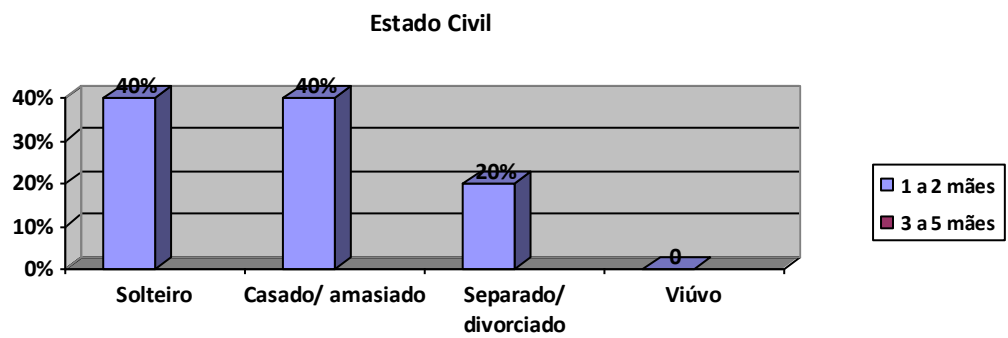
Como você participa da vida de seus filhos? \_\_\_\_\_

Você considera o suficiente? \_\_\_\_\_

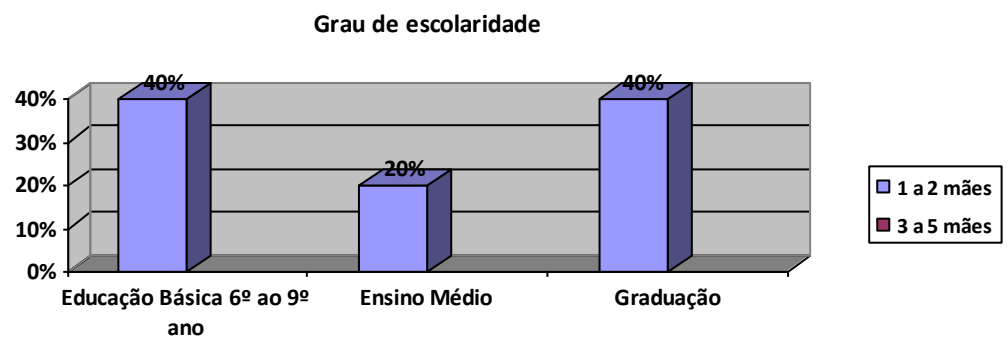
## GRÁFICOS



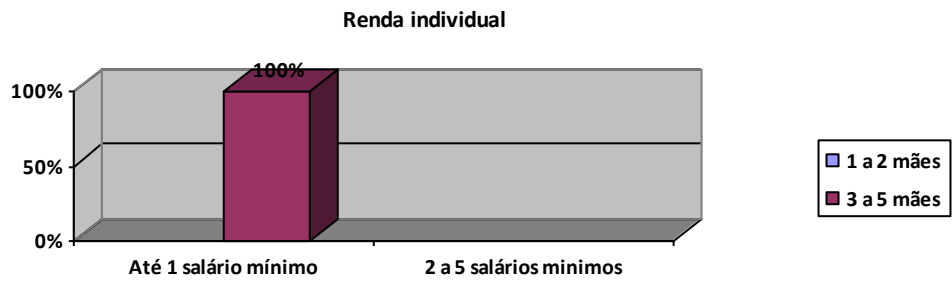
Fonte: Pesquisa realizada com as mães que fizeram parte do grupo focal.



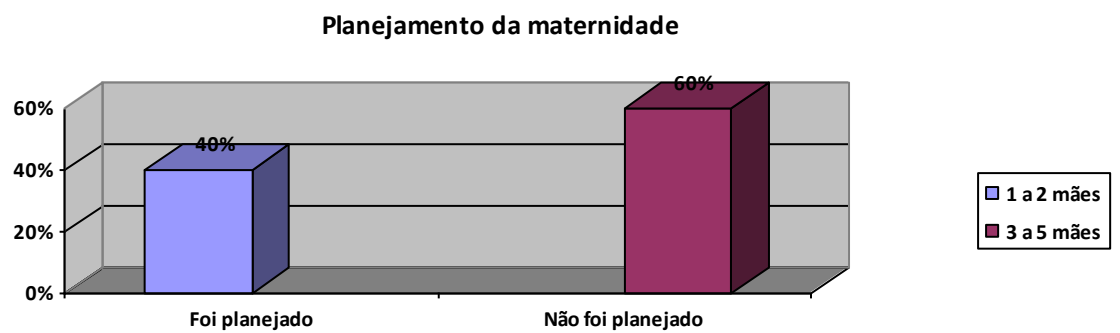
Fonte: Pesquisa realizada com as mães que fizeram parte do grupo focal.



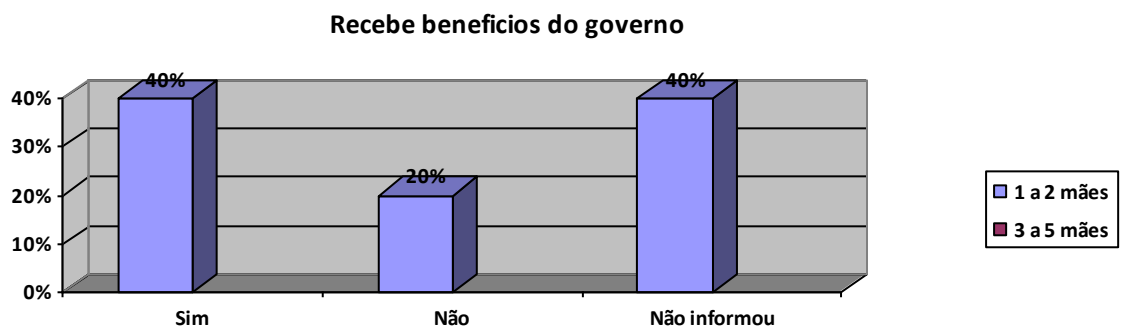
Fonte: Pesquisa realizada com as mães que fizeram parte do grupo focal.



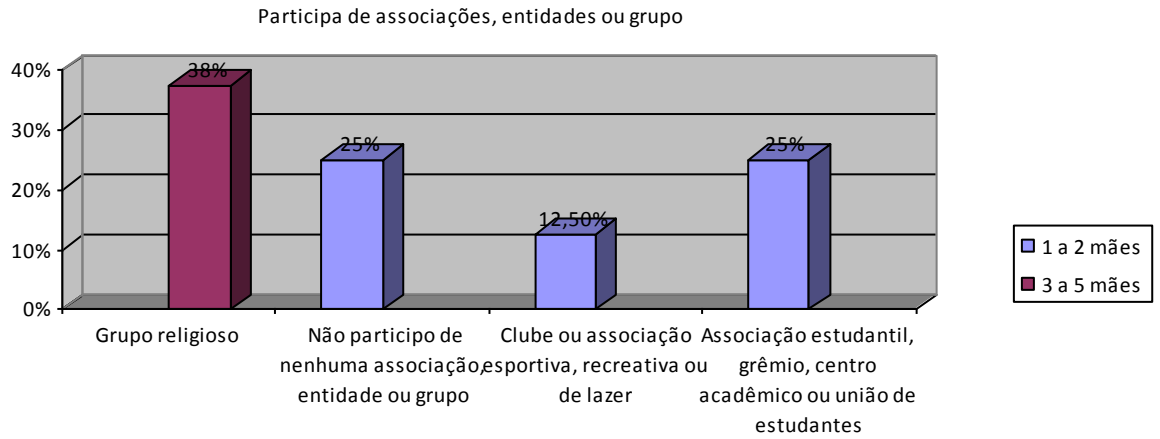
Fonte: Pesquisa realizada com as mães que fizeram parte do grupo focal.



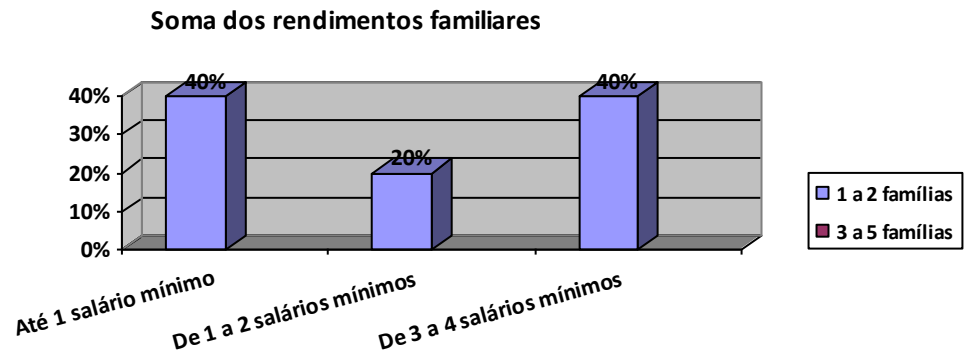
Fonte: Pesquisa realizada com as mães que fizeram parte do grupo focal.



Fonte: Pesquisa realizada com as mães que fizeram parte do grupo focal.

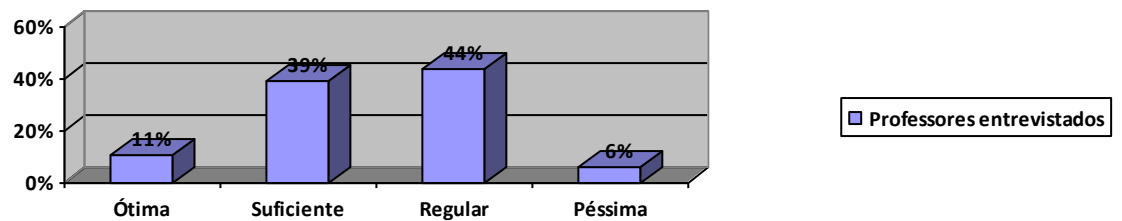


Fonte: Pesquisa realizada com as mães que fizeram parte do grupo focal.



Fonte: Pesquisa realizada com as mães que fizeram parte do grupo focal.

**Considera a participação das mães dos seus alunos no dia a dia escolar por meio de bilhetes, recados, no início ou no final da aula.**



Fonte: Pesquisa realizada com as professoras da escola.

## QUESTIONÁRIO - Professores

Nome: \_\_\_\_\_

### **Você considera a participação das mães dos seus alunos:**

a- Nas atividades propostas pela escola (reuniões, festividades, feiras, etc.)

( 2 ) ótima	( 7 ) suficiente	( 8 ) regular	( 1 ) péssima
11%	39%	44%	6%

b- Nas atividades escolares encaminhadas para casa

( 4 ) ótima	( 6 ) suficiente	( 8 ) regular	( ) péssima
22%	34%	44%	

c- No dia a dia escolar da criança por meio de bilhetes, recados, no início ou final da aula.

( 2 ) ótima	( 7 ) suficiente	( 8 ) regular	( 1 ) péssima
11%	39%	44%	6%

**Roteiro do segundo encontro**

**Congonhas/ MG**

**Agosto de 2011**

**Segundo encontro – grupo focal**

**Objetivo** – conhecer melhor as mães participantes da pesquisa buscando entender um pouco sobre seus sentimentos, preferências e experiências.

1- Boas vindas e agradecimento pela participação.

2-Neste segundo encontro iremos conversar sobre **como aconteceu à maternidade em suas vidas**, da gravidez aos dias de hoje. **Como foi dar a notícia ao pai da criança, a seus pais, como foi perceber as mudanças do corpo, as noites sem dormir, quem ajudou a olhar o bebê, como foi à presença do pai da criança.**

3-Colocar no notebook, trechos do documentário – Meninas, gravidez na adolescência de Sandra Werneck.

4-Anotar comentários.

Congonhas/ MG

Dezembro de 2011

Registro quarto encontro

Este ultimo encontro foi emocionante. Iniciamos a reunião pensando em tudo que tínhamos conversado depois da palestra e nos três encontros anteriores. Foi um momento profundo de reflexão. Conseguimos conversar sobre suas atitudes para com seus filhos. Ações simples que significam muito para a construção da identidade das crianças. Pensaram em como os exemplos são importantes. Quando alguém chama a sua porta e você pede ao seu filho para dizer que você não está em casa, está pedindo que seu filho minta e você o ensina a não mentir. Relatos simples do dia a dia, que favorecem o desenvolvimento escolar dos filhos. Quando se acompanha as atividades para casa, tem-se a oportunidade de saber o que a criança está vivenciando na escola, quando se assina um bilhete enviado pela escola, revela-se um compromisso com... É preciso perguntar ao filho como foi seu dia. Neste momento a mãe F. diz: *“é, acho que eu estou fazendo pouco por ela. Mas, é difícil pensar nestas coisas no dia a dia.”* e J. *“nunca havia pensado no que quero que ele se lembre de mim, o que quero que aprenda como posso ajudá-lo a crescer... preciso estar mais presente na escola ou quando não der mesmo, pedir minha mãe para vir me representando... acho que continuo vivendo como se não tivesse filho...”* Um instante de silêncio e depois sussurrou *“e minha vida? Vou perder minha juventude?”*.

Esta não era uma pergunta prevista no roteiro. Mas, é muito importante. Partiu de um momento de reflexão. Não tive dúvidas em devolver a pergunta. Caso eu me expressasse poderia expressar algum juízo de valor e querer “impor” o que considero ser certo ou errado. Os olhos espantados me olharam, esperando algum sinal de aprovação ou reprovação... Mediei à conversa até que todas pudessem refletir um pouco mais sobre como ser mãe sem deixar os desejos da juventude de lado. Não chegaram a uma conclusão precisa. Nesta conversa observei como foi importante a presença da família em suas vidas, principalmente da s mães. Elas tendem a ser mais enérgicas que as próprias mães. Discutiram sobre ser ponderado nas emoções e nos relacionamentos, mas uma conclusão do que se deve ou não fazer... Ainda bem que não chegaram! Cada individuo é único e deve ser respeitados em seus desejos, emoções, sonhos. Agradei a presença de todos, reforcei como serão divulgadas as informações na pesquisa, desejei a todas um feliz Natal e prospero anos novo. Estaremos juntas em 2012.